

GALERIA THEATRAL.

JORNAL CRITICO-LITTERARIO.

Publica-se aos Domingos , e Quártas feiras. — As assignaturas fazem-se unicamente na typographia da travessa das Mercês n.º 11.

Assigna-se por anno : 1:000 rs. — Por semestre : 600 — Por trimestre : 300 — Por mez 120 — Avulsò 20 rs.

GALERIA.

THEATRO DE S. CARLOS.

O theatro é um agente commercial, dissemos no primeiro numero da *Galeria*. Vamos agora desenvolver esta asserção pelo que respeita ao de S. Carlos.

A estatística, que apresentamos hoje é extrahida com a maior fidelidade dos livros da escripturação do respectivo theatro. A empresa facultou-nos estes dados, diremos sobre elles alguma cousa, e se dos outros estabelecimentos analogos podermos obter iguaes esclarecimentos, dar-lhe-hemos a mesma publicidade. *A Galeria* pertende registar tudo, o que interessa ás artes, que tem directa ou indirecta relação com o theatro, para mais tarde comparar e reflectir sobre o seu adiantamento ou atraso.

O theatro de S. Carlos emprega 362 pessoas a saber 272 homens, e 90 mulheres. Calculando-se pelo termo medio mais moderado, póde sem exaggeração affirmar-se que o mesmo theatro sustenta perto de mil individuos, se nos lembrar-mos que cada um dos empregados naquella casa tem familia, ou alguma pessoa dependente, a quem alimenta com o producto do salario, que dali recebe.

A prestação que a nação paga para sustentar aberto o theatro lyrico já se vê, que não é só um luxo naccional, é tambem uma necessidade economica. Se exceptuar-mos dessas 362 pessoas, que se empregam no theatro umas 15 ou 16 que veem de fóra todos os annos, e que para fóra tornam a hir, como são os primeiros cantores e bailarinos ficam ainda 347 individuos, que, fechado o theatro lyrico, não tem onde procurar uma subsistencia honesta. E senão digam-nos, quem hade empregar os professores da orchestra, da ma-

gnifica orchestra, que nós temos, e que nos não deixa por este lado inferiores ás mais civilizadas capitães da Europa? O que hão-de fazer os pintores, os aderecistas, os alfaiates do theatro, e outros artistas, que estudando trabalhos novos entre nós já rivalisam nas suas obras, com as mais perfeitas, que se admiram lá fóra? Alem da miseria a que ficavam rednzidos os individuos, que tem direito á protecção do estado; ver-se-hia acabar muita arte, que só para o theatro tem applicação. As nossas considerações pelo lado economico poderiam ainda desenvolver-se mais, mas bastará ao leitor curioso ver a estatística para observar a importancia do que dizemos.

Ei-la:

Estatística de todas as pessoas empregadas no Real Theatro de S. Carlos, comprehendendo — administração — artes principaes — artes accessorias — e serviço geral.

ADMINISTRAÇÃO	HOM.	MUL.	TODOS
Empresario.....	1	»	»
Guarda Livros.....	1	»	»
Director.....	1	»	»
Camaroteiro.....	1	»	»
Bilheteiro.....	1	»	»
Fiscaes.....	2	»	»
Porteiro.....	1	»	8
CANTO			
Primeiras damas absolutas..	»	2	2
Dita in generi supplente.....	»	1	1
Dita Musiccheto.....	»	1	1
Tenores absolutos.....	2	»	2
Dito supplente.....	1	»	1
Segundos tenores.....	2	»	2
Baixo baritonò absoluto.....	1	»	1
Baixos profundos.....	2	»	2
Baixo (outro 1.º).....	1	»	1
Mestre ensaiador.....	1	»	1
Mestre de córos.....	2	»	2
Ponto.....	1	»	1
2.ª dama.....	1	»	1
Coristas damas.....	»	13	13

Coristas cavalheiros.....	20	»	20
Copistas de musica.....	7	»	7
Professores d'orchestra.....	47	»	47
BAILE			
Primeira bail. ^a absoluta.....	»	1	1
Dito absoluto.....	1	»	1
1. ^{as} dançarinas supplentes....	»	2	2
Segundas bailarinas.....	»	»	»
Coripheas e figurantes.....	»	26	26
GUARDA ROUPA			
Fiel.....	1	»	1
Mestre alfaiate.....	1	»	1
Mestra costureira.....	1	1	1
Costureiras e alfaiates.....	8	32	40
Cabelleireiro.....	1	»	»
PINTURA			
Pintores.....	2	»	»
Officiaes.....	2	»	4
ADEREÇOS DE PASTA E AGULHA			
Aderessistas.....	2	»	»
Empasteladores.....	2	»	»
Douradores.....	2	»	»
Officiaes avulsos.....	4	»	10
ILLUMINAÇÃO			
Director.....	1	»	»
Serventes.....	22	»	23
MACHINISMO			
Machinista.....	1	»	»
Carpinteiros.....	7	»	»
Ditos nas noites.....	36	»	»
Moços effectivos.....	4	»	48
DIVERSOS			
Comparças.....	40	10	50
Porteiros.....	18	»	18
BANDA MILITAR			
Banda militar.....	22	»	22
	272	10	362

N'um periodico de Marselha lemos que está effectivamente escripturado para S. Carlos um 1.^o baxo profundo e jocoso o sr. Luiz Rocco que deverá chegar brevemente a Lisboa.

THEATRO DO GYMNASIO.

BIOGRAFIA DE JOZE MARIA BRAZ MARTINS.

O sr. *Braz Martins*, centro da companhia do theatro do Gymnasio tem jus a ver o seu nome na *Galeria*.

O sr. *Braz Martins* é author e actor. O publico tem-no applaudido muito por estes duplicados motivos; tem dois diplomas a registar, possui dois lugares no theatro, deve ter duas apreciações.

Como author o sr. *Braz Martins* antes de entrar no theatro do Gymnasio tinha composto algumas peças, depois que escolheu como profissão o

que até alli lhe servia de divertimento, continuou igualmente a escrever para o theatro, e tem geralmente agradado. Não podemos n'um artigo de biografia criticar o merecimento litterario das obras do sr. *Martins*, mas devemos registar o que o publico delle julgou.

O talento do sr. *Braz Martins* como se conheceu? Por que meios se tem desenvolvido? E' o que a *Galeria* vai apresentar.

Tinha apenas doze annos de idade, e já o sr. *Braz Martins*, e mostrava uma decedida inclinação para o theatro. Todos os seus brinquedos, toda a sua ambição era o theatro. Tanto instou, tantas diligencias empregou que a sua familia lhe proporcionou em sua propria casa o levantar um theatrinho, em o qual o sr. *Braz Martins* tendo então 15 annos representou pela primeira vez.

Mas a ambição do sr. *Braz Martins* não se satisfazia só com ser actor, tinha escalla mais larga, queria chegar a author.

Não gostava de fingir alheios affectos, ambicionava expor sentimentos proprios. Effectivamente o sr. *Braz Martins* escreveu *A Engatada* drama; que corre impresso, e que se representou já no theatro do Gymnasio; e que serviu para o sr. *Braz Martins* se estrear no theatro particular do Aljube.

Animado pelo bom exito da sua primeira producção o sr. *Braz Martins* antes de pisar o theatro publico escreveu as seguintes peças. — O Padre Raimundo, drama em 3 actos — Fernando, ou o Juramento, drama em tres actos e um prologo — o Magnetismo farça em 1 acto — Margarida drama em 4 actos — as Costureiras comedia em 1 acto — o Capateiro farça em um acto, um casamento comedia em 2 actos, a Mendiga drama em 4 actos e um prologo, um episodio da guerra peninsular drama de espectáculo em cinco actos. Algumas destas producções do sr. *Braz Martins*, já tem sido representadas no Gymnasio, tres estão em poder da comissão inspectora do theatro de D. Maria 2.^a, e outra acaba de ser levada á scena com acceitação do publico.

Até aqui vimos somente o author, começemos a examinar o actor.

As circumstancias do sr. *Braz Martins* mudaram; a fortuna da sua familia arruinou-se. A arte dramatica, que até alli lhe tinha servido unicamente de distracção, começou a offerecer-lhe uma honesta subsistencia.

(Continuar-se-ha.)

VARIEDADES.

BIOGRAPHIA

Angelica Catalani.

(Continuado do numero antecedente.)

Tive a honra de ser apresentado a *Marchesi* em 1817 na cidade de Milão pelo auctor do Barbeiro de Sevilha, que tinha então concluido o seu novo primor d'arte, a *Gaza ladra*. Como eu tinha cantado diante do celebre musico a aria de *tanti palpiti* com uma voz de soprano, que prommettia um bello futuro, *Marchesi* affagando-me com a descarnada e trigueira mão, me disse; *Bravo carin*

bella voce: *che-peccato!* Muito bem meu filho, tens uma bonita voz; mas que pena!... A estas palavras Rossini desatou a rir ás gargalhadas. Depois comprehendí o paternal desgosto de *Marchesi*. *Angelica Catalani* estudou por dois annos com este mestre. *Marchesi* ensinou-lhe a moderar a extrema facilidade da sua voz, tão extensa como forte; enriqueceu-lhe a memoria com abundancia de *gorgheggi* mais complicados uns do que os outros, e tambem por desgraça lhe communicou o exclusivo gosto da pompa, e brilhantismo da vocalisação italiana. Em quanto a joven *Catalani* se preparava assim para alcançar o brilhante credito de que um dia devia gosar, teve occasião de ouvir em *Florença* uma celebre cantora, que naturalmente foi a *Gabrielli*, e que produziu sobre ella uma profunda sensação. Maravilhada da voz e do talento da artista, *Catalani* exclamou debulhada em lagrimas, «Meu Decs! Nunca poderei chegar a uma tal perfeição!» A cantora da moda quiz ver a joven *Angelica*, que lhe tinha feito um tão lisongeiro cumprimento; e depois de a ter feito cantar na sua presença, a abraçou com ternura, dizendo-lhe. «Consolai-vos, minha filha, daqui a alguns annos ter-me-heis excedido, e então chegará a minha vez de chorar por causa dos vossos triumphos.

Catalani cantou pela primeira vez no theatro de *la Fenice* em Veneza no anno de 1795, em uma opera de *Nicolini*. Tinha então dezesseis annos. Uma figura esbelta e bem feita, braços brancos como o alabastro, collo de cysne, olhos grandes azues, doces, affectuosos, *pietosi*, e a mover *paschi*, feições nobres e encantadoras tornavam a joven cantora uma pessoa adoravel. Neste corpo onde resplandecia a mociedade e a belleza tinha a natureza collocado um dos mais admiraveis instrumentos, que tem existido. Uma voz de soprano da extensão de quasi tres oitavas, desde o *lá* grave até ao *fá* sobreagudo. Esta immensa escalla tinha uma igualdade perfeita, uma flexibilidade incomparavel. Não custa a acreditar, que com taes elementos facil foi a *Catalani* conquistar as sympathias do publico italiano; porisso o seu triumpho em Veneza foi brilhante e espontaneo. Cercada de sua familia, acompanhada pelo seu mestre *Marchesi*, que quiz guiar os seus primeiros passos na carreira artistica, *Angelica* foi recebida com enthusiasmo, e a sua reputação espalhou-se por toda a Europa com a velocidade do raio.

Todas as biografias de *Catalani*, que temos podido consultar affirmam, que depois da sua estrêa, uns dizem em Milão, outros em Veneza, a joven cantora percorreu todas as cidades da Italia, e que depois desta peregrinação de muitos annos é que foi escripturada para o theatro italiano de Lisboa, onde chegou em 1801. Por outra parte vemos, que *Catalani* disse sempre a seus fihos, que tinha apenas 17 annos quando chegou á corte de Portugal; era, tendo nascido em 1779, devia ter deixado a Italia em 1796, isto é, quasi immediatamente depois da sua appareção no theatro de *la Fenice* em Veneza. Esta ultima versão nos parece tanto mais verissimilhante, quanto é certo que

Catalani primeiramente fez parte da musica da capella do principe regente, grande amator de musica, como tem sido sempre a casa de Bragança desde o seu illustre fundador até á presente epocha. E' natural que escrupulos de consciencia e sentimentos de delicadeza obrigassem o pae de *Angelica* a conduzir sua filha para longe da terra que a viu nascer, subtrahindo-a por este modo a seductora e perigosa gloria da carreira dramatica. Tambem não é impossivel que a engraçada repugnancia, e a extrema timidez, que sempre dificultavam a *Catalani* de brilhar completamente no theatro, tenham a sua origem nas determinações de seu pae. Seja o que fôr; o certo é, que *Angelica Catalani* depois de ter feito parte da capella do rei de Portugal, se decidiu a subir á scena, porque o ordenado de simples cantora lhe não chegava para acudir ás necessidades d'uma numerosa familia, de quem era o unico amparo.

Na companhia italiana, que veiu então para Lisboa, achavam-se a admiravel contra lto *Gafforini*: e o ultimo soprano d'um merito eminente, *Crescentini*. Cercada por artistas d'esta força, o merecimento e a belleza de *Catalani* brilharam.

(Continuar-se-ha)

Hespanha.

Presentes reaes — S. M. a rainha fez presentes muito preciosos aos artistas que desempenharam as partes mais principaes na opera *Ilde gondn* de D. Emilio Arrieta. A senhora Lema recebeu uma magnifica pulseira, e cruz de brilhantes. O sr. Castells dois botões de brilhantes para camiza e uma cadea de relajo, e o sr. Regner uma abotadura de pedras preciosas para colete.

A' joven *Isturiz* offereceu a S. M. um adre-se de ouro esmaltado de verde guarnecido de brilhantes; e aos srs. Calvet, Igosa e Barbieri botões de brilhantes para camiza.

As damas que tamaram parte nos córos tambem serão obsequiadas por S. M. com diferentes offertas: a orchestra e os coristas serão remunerados, segundo parece, com dinheiro.

Tambem se diz, que o argumento da segunda opera que por especial incumbencia de S. M. tem que escrever o sr. Arrieta, está já escolhido: o *libretto* terá o titulo: *A conquista de Granada*.

Theatro lyrico — Depois de salvos milagrosamente obstaculos immensos, conseguiu o sr. Pombo organizar a sua empreza theatral.

Está já contractada a companhia d'opera hespanhola que inaugurará os seus trabalhos com uma producção nova e original intitulada — a Mensageira.

ESPECTACULOS.

THEATRO DE S. CARLOS.

Domingo 4 do corrente, 5.ª representação, irá novamente á scena a opera Macbeth, desempenhada pela sr.ª Gresti, e sr.ª Baldanza, Fiori, Benediti, Brune etc.

Principiará ás 8 horas.

Segunda feira 5, a beneficio do sr. A. Kontsky, opera Attila, Mr. Kontsky executará tres diferentes fantezias sobre motivos dos Lombardos, Roberto do Diabo, e Attila.

Principiará ás 8 horas.

THEATRO DE D. MARIA II.

Domingo 4 de Novembro — O Templo de Salomão.

Apezar do muito que agradou o drama — A Mendiga — a direcção para satisfazer aos muitos pedidos e instancias do publico, e poder ser aproveitada a occasião pelas familias de fóra de Lisboa, resolveu dar mais quatro representações do drama — O Templo de Salomão — a contar de domingo 4 do corrente) e seguindo na terça feira 6, quinta 6, e domingo 11; as quaes serão irrevogavelmente as ultimas.

Terça feira 6 de Novembro — O Templo de Salomão.

Principiará ás 7 horas e meia.

Sabbado 10 de Novembro — Em beneficio da sr.ª Landa (primeira dama absoluta) — A 3.ª representação do drama original portuguez em 4 actos e prologo — A Mendiga.

E a comedia em 1 acto ornada de coros e cantigas populares — Um baile de criados

Os intervallos serão preenchidos do modo seguinte — Recetativo e Cavatina da opera — Sonambula — Com o coro que o precede cantada em character e com a letra em portuguez, pela sr.ª Landa e córos.

Variações escriptas pelo maestro sr. Francisco Schira, para substituição do rondó da opera — A Orpham de Genèbra — cantada pela sr.ª Landa e córos com letra em portuguez.

Aria da opera — Os Lombardos, com o coro que a precede cantado em character e com letra em

portuguez pelo sr. Velasco 1.º baritorio marido da sr.ª Landa e córos.

Duetto da opera — Os Salteadores (S. Masnadien) pela sr.ª Landa e o sr. Velasco com letra em portuguez.

THEATRO DE D. FERNANDO.

Situado no largo de Santa Justa.

Dirigido por Emilio Doux, empresario e ensaiador

Domingo 4, e Terça feira 6, 4.ª e 5.ª representações do drama em 5 actos — Adriana Lecouvreur — Comedia em 1 acto — A mulher da perna de pau — A sr.ª Emilia das Neves e Souza desempenhará o papel de Adriana Lecouvreur.

Preços dos camarotes, platéa, gallaria, e varanda.

Frizas de frente.....	2\$000
» dos lados.....	1\$600
1.ª Ordem de frente.....	7\$400
» dos lados.....	2\$000
2.ª Ordem de frente.....	2\$000
» dos lados.....	1\$600
3.ª Ordem de frente.....	1\$200
» dos lados.....	1\$000
Galeria de frizas.....	\$480
Platéa.....	\$360
Varanda.....	\$200

Adverte-se que os dias destinados para as representações neste theatro, são terças feiras, quintas, domingos e dias santos, sendo as sextas feiras para beneficios.

Pede-se a todos os srs. que tiverem a bondade de mandar inscrever o seu nome na lista dos camarotes tenham o incommodo de mandar buscar a chave até á uma hora da tarde do espectáculo, do contrario a empreza fica authorisada para dispôr do camarote, salvo se estiver pago.

THEATRO DO GYMNASIO.

Domingo 4. — 1.ª representação da comedia em um acto — Uma Cadeira para dois — Qual dos dous — opera comica em 1 acto — Cada qual no seu officio 2 actos — A troca dos Vestidos — 1 acto.

A' 7 horas e meia.